

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 03 - 29 de abril a 5 de maio de 2019



UFRRJ



Entrevista: Nilson Carvalho

Pró-reitor adjunto de Finanças
analisa impactos dos cortes no
orçamento federal

Pág. 3

Agricultura familiar no IM

Programa amplia atividades no câmpus
Nova Iguaçu e impulsiona vendas de
produtos agroecológicos

Pág. 4 e 5

Palavra do reitor

Professor Ricardo Berbara

A conjuntura continua a desafiar o setor público e, em particular, as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Teremos em 2019 um contingenciamento de 27% nas despesas ordinárias de custeio, recursos de investimento irrisórios, e reduções de 42% para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) comprometem editais e bolsas de apoio à pesquisa. Tais medidas dificultarão o desenvolvimento científico e tecnológico no país e colocarão em risco ações de ampliação, manutenção e reformas da infraestrutura das Ifes.

No plano da gestão de pessoas, a perspectiva também é crítica com o recente corte de funções gratificadas, extinção de cargos de técnicos-administrativos em educação e restrição à abertura de novos concursos e nomeações, que agora dependem de prévia autorização do Ministério da Economia. O decreto de 29 de março estimula a substituição da força de trabalho efetiva pela terceirização e fere o princípio constitucional da exigência do concurso para provimento de pessoal nas organizações públicas.

Apesar deste contexto, a UFRRJ já em 2017 iniciou uma forte reorganização do orçamento, reduzindo em cerca de 9,5 milhões de custeio como resultado da não prorrogação de contratos com algumas empresas de terceirização, além da diminuição no uso de carros, impressoras, emissão de diárias e passagens, etc. Essas ações foram fundamentais para que conseguíssemos manter em ordem os serviços básicos de limpeza, segurança, energia e água, entre outros.

Neste momento, urge que a comunidade universitária unifique ações para o enfrentamento a esse ambiente de afrontas à educação pública no Brasil, e confirme seu compromisso com o ensino público que sempre encontrará na Rural uma sólida referência. A UFRRJ continua executando obras através de recursos não orçamentários, desenvolvendo ações acadêmicas de elevado impacto, reorganizando seus diversos setores e, principalmente, deixando claro ao país sua relevância na formação humanista, cultural e científica de nossa juventude. Não é pouco.

Opinião

Um problema no coração da reforma

Denise Lobato Gentil, professora do Instituto de Economia da UFRJ

A proposta de reforma da Previdência foi anunciada como indispensável e definitivo recurso pelos fundamentalistas do ajuste fiscal. Entretanto, há vários problemas, e um deles diz respeito ao coração da reforma, que é o regime de capitalização.

Essa estratégia não evita o déficit nem sequer o reduz, mas ao contrário, o aprofunda perigosamente. Isso porque há um custo de transição, que é a perda de receitas que o sistema de repartição, existente hoje, sofre quando as contribuições dos novos ingressantes passam a se destinar às contas individuais do regime de capitalização. As receitas caem ao mesmo tempo em que é necessário continuar a pagar o estoque de aposentados.

Portanto, no curto e longo prazos, um regime de capitalização aumenta o déficit da Previdência. Esse custo de transição costuma ser muito elevado. No Chile, o déficit previdenciário passou de 3,8% do PIB em 1981, ano da implantação da reforma, para um patamar acima de 5% do PIB nos 20 anos seguintes. A equipe econômica do ministro Paulo Guedes não mostrou nenhuma estimativa desse prejuízo para a sociedade brasileira. Há, portanto, um vácuo no debate.

Além disso, o regime de capitalização produzirá um resultado que já se sabe nocivo para grande parte da população que não conseguirá poupar, em função dos salários baixos, desemprego e trabalho intermitente, logo, poucos se aposentarão e, os que conseguirem, receberão benefícios de valores baixos, como demonstra a experiência da América Latina. O valor poupado acaba em poucos anos, dura apenas 5 anos em média, enquanto as pessoas continuam vivendo para além desse tempo, criando-se um enorme contingente de idosos na pobreza extrema. Além disso, esses fundos de capitalização tendem a diminuir o valor das aposentadorias, porque a taxa de administração anual é, no Brasil, entre 0,8% e 2% e, em certos casos, há mais uma taxa de carregamento que pode ser de 2% sobre cada depósito feito pelo contribuinte.

Outro ponto é que as pessoas não têm educação financeira suficiente para fiscalizar o que está sendo feito pelas administradoras, que acabam abocanhando grande parte do que é poupado por elas. O regime de capitalização é muito mais caro que o regime de repartição e, o que é pior, tem um risco financeiro alto que costuma ser subestimado. O fundo irá aplicar a poupança das pessoas em ações, títulos públicos, imóveis, derivativos e outros produtos financeiros cujos preços e taxas de retorno sofrem grandes oscilações e dependem, em parte, do próprio comportamento dos agentes desse mercado.

Há um risco financeiro sistêmico não controlável pela regulação dos fundos de previdência. Então, a verdade é que o mercado financeiro quer substituir o regime de repartição pela capitalização, em primeiro lugar, porque vai elevar enormemente a captação líquida e o patrimônio dos fundos de previdência; em segundo lugar, porque os capitalistas brasileiros não querem mais pagar contribuições sociais. Querem manter privilégios tributários da reforma trabalhista, dever e nunca pagar a dívida ativa tributária e sonegar sem nunca serem apanhados.

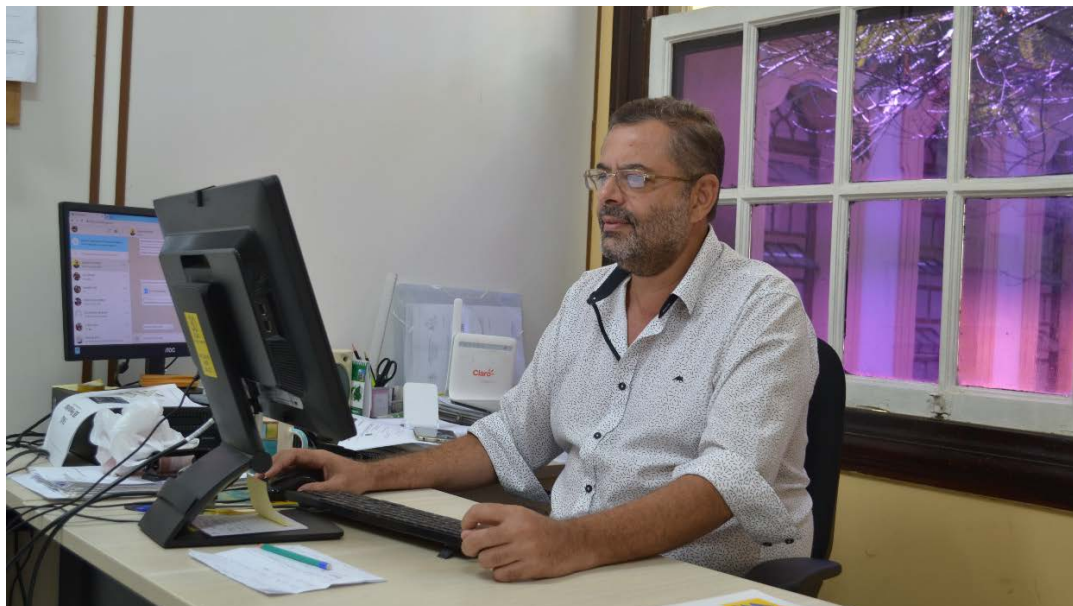
O regime de capitalização exime os capitalistas de participar da solução dos problemas sociais do país, entregando cada um à própria sorte. A reforma da Previdência não tem nada a ver com ajuste fiscal ou com a eliminação de privilégios. Veio para agigantar a disputa entre capital e trabalho pelo resultado da produção e pelos rumos da política macroeconômica.

Publicado originalmente, em 15/3/2019, no *Jornal da Unicamp* (“Cinco visões sobre a reforma da Previdência”). Acesse em <https://bit.ly/2UV6xBB>

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

João Gabriel Castro



Nilson Carvalho. “Diante do cenário atual, vamos priorizar o pagamento de bolsas de estudo e auxílios financeiros”

Cortes no orçamento federal também atingem UFRRJ

Pró-reitor adjunto da Proaf fala sobre ações para enfrentar contingenciamento

Michelle Carneiro

Com o Decreto nº 9.741, de 29 de março, o governo federal estabelece corte de mais de R\$ 29 bilhões em gastos no orçamento de 2019. O Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) foram duramente atingidos. Em entrevista ao **Rural Semanal**, Nilson Brito de Carvalho, pró-reitor adjunto da Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf), discorre sobre as medidas adotadas para minimizar possíveis impactos negativos à comunidade universitária.

Qual o principal impacto destas ações nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes)?

Nilson Brito de Carvalho – Diante do resultado negativo (déficit) apurado pelo Relatório Resumido da Execução Orçamentária no primeiro bimestre de 2019, e por determinação expressa na Lei de Responsabilidade Fiscal, o Decreto nº 9.741 foi promulgado com o objetivo de realizar os cortes nos gastos públicos, sob a forma de limitação de empenho. Fica claro que o principal impacto nas Ifes se dará pela limitação na emissão de notas de empenho para atendimento das despesas discricionárias [não obrigatórias].

Como a UFRRJ se prepara para enfrentar este cenário de limitação orçamentária?

N. B. C. – Ao longo do exercício de 2018, a Administração Central propôs algumas iniciativas para minimizar os impactos provocados pela redução do orçamento anual e dos contingenciamentos impostos. A principal delas está sendo alcançada pela redução nos contratos de locação de mão-de-obra, que em 2017 alcançou o montante de R\$ 32 milhões e para 2019 atingirá R\$ 29 milhões. Ainda não chegamos ao montante ideal, mas certamente a redução nestas despesas discricionárias irá fazer uma grande diferença para atravessarmos essa fase de limitações com o menor impacto possível à comunidade universitária.

Os programas de assistência estudantil da UFRRJ serão atingidos? Podem

ocorrer atrasos nos pagamentos de bolsas e auxílios?

N. B. C. – A limitação para emissão de notas de empenho atinge todas as ações orçamentárias. A Administração Central possui autonomia financeira para definir as suas prioridades de atendimento e, aliado a isso, a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação (SPO/MEC) tem liberado, na primeira semana de cada mês, somente 60% dos recursos financeiros liquidados até o último dia útil do mês anterior. Diante do cenário atual, vamos priorizar o pagamento de bolsas de estudo e auxílios financeiros, sem que ocorram atrasos.

Há previsão de paralisação nas obras ou de cortes de serviços?

N. B. C. – Qualquer obra em andamento, dentro dos câmpus da UFRRJ, só é iniciada mediante orçamento definido, seja através de recursos originários da Lei Orçamentária Anual (LOA), de Termo de Execução Descentralizado ou de Emenda Parlamentar. Definida e assegurada a existência de orçamento específico,

passa-se à fase de elaboração da documentação para realização do processo licitatório. Após concluída essa última etapa, é emitida a Nota de Empenho em favor da empresa que ofereceu a proposta mais vantajosa para instituição. Somente a partir desse momento as obras e os serviços são iniciados pela empresa, que receberá pelas etapas da obra e serviço que serão realizados. Portanto, as obras que já passaram por todas essas fases terão sua continuidade assegurada. Já aquelas que ainda não possuem orçamento definido, certamente terão de aguardar.

O senhor vê alguma perspectiva de melhoria no momento atual?

N. B. C. – A perspectiva de melhoria ocorrerá na medida em que haja crescimento da economia brasileira. Com a estimativa da receita (prevista na LOA/2019) sendo concretizada em montante igual ou superior, teremos o nosso orçamento assegurado e poderemos executá-lo conforme previsto inicialmente. ■



Comercialização sustentável.

Feira de Agricultura Familiar no IM promove produtos agroecológicos e beneficia produtores locais

Direto do campo para a mesa

Em Nova Iguaçu, programa de extensão impulsiona vendas diretas de produtos agroecológicos, além de incluí-los nas refeições servidas para os estudantes

Michelle Carneiro

O programa de extensão de Fortalecimento da Agricultura Familiar na UFRRJ, coordenado pelas docentes Anelise Dias e Nidia Majerowicz, ampliou sua atuação no câmpus Nova Iguaçu e desempenha importante papel para o fomento da produção agrícola familiar na Baixada Fluminense, além da promoção do consumo local e consciente de alimentos agroecológicos.

A partir de maio, o Restaurante Universitário (RU) do câmpus Nova Iguaçu inclui em seu cardápio diário alimentos agroecológicos. A iniciativa é resultado da primeira compra de produtos da agricultura familiar para o câmpus, viabilizada graças à participação da UFRRJ no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal.

Aipim, banana-prata e inhame cultivado por agricultoras de Paracambi serão utilizados no RU, que atende discentes de graduação e de pós-graduação regularmente matriculados na Universidade e chega a servir mil refeições diariamente. A novidade foi recebida com en-

tusiasmo pelo aluno do 9º período do curso de Direito, Lucas dos Santos Figueredo. “É uma ótima oportunidade para esses agricultores e, também, para os alunos consumirem alimentos desse estilo”, afirmou.

“Com esta ação, a Rural oferece aos estudantes uma alimentação nutricionalmente adequada e segura do ponto de vista microbiológico, dentro do espaço em que estudam e por um valor subsidiado”, explica Elaine Ibrahim, nutricionista do RU e integrante da comissão de aquisição de produtos da agricultura familiar para o câmpus. “É uma diferença enorme: compramos um produto agroecológico, mais fresco e mais ba-

rato do que aquele vendido no mercado, até porque compramos direto do produtor”, complementa.

Na chamada pública divulgada em janeiro de 2019, a Universidade priorizou a participação de agricultores familiares do município de Nova Iguaçu; produtores orgânicos; comunidades tradicionais, quilombolas ou indígenas; assentamentos da reforma agrária; e de grupos de mulheres.

Além de aipim, banana-datterra, banana-prata climatizada, batata-doce, inhame, pepino e quiabo, a previsão para a próxima chamada é a inclusão de polpas de frutas e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), como taioba e ora-pro-nóbis. “Valorizamos as plantas da região, para que os alunos tenham acesso a uma alimentação nutritiva, saudável e que seja daqui. É importante que conheçam os alimentos cul-

tivados em nossa região”, explica Elaine Ibrahim.

A legislação atual estabelece que órgãos e entidades da administração pública federal destinem um percentual mínimo de 30% dos recursos orçamentários para a aquisição de alimentos a produtos da agricultura familiar. Os produtores individuais podem realizar vendas de até R\$ 20 mil. Participam agricultores e suas organizações, enquadrados na Lei 11.326/2006 com Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar.

Comercialização de cestas impulsiona vendas

Na Feira de Agricultura Familiar (FAF), a comercialização de cestas impulsiona a venda de produtos agroecológicos. O objetivo é integrar produtores e consumidores, ao propor uma nova forma de comercialização que seja sustentável do ponto

Michelle Carneiro



Na mesa do estudante. Restaurante Universitário do câmpus Nova Iguaçu vai incluir alimentos agroecológicos em seu cardápio diário



de vista ecológico, econômico e social.

“Essa é uma forma de estimular as pessoas a se organizarem melhor para conseguir comprar os produtos. Também é uma forma de divulgar mais o projeto. Abre-se espaço para um diálogo sobre consumo consciente, sobre a importância da aquisição das cestas, sobre como a compra direta pode fortalecer a agricultura familiar, enfim, são só vantagens”, explica Renata Bravin, residente de Agronomia do Instituto Multidisciplinar (IM).

Para viabilizar a encomenda das cestas, foi realizado um levantamento de todos os produtos oferecidos pelos nove agricultores participantes do projeto. Além de frutas, verduras e legumes, as cestas podem incluir pães artesanais, queijo, geleias e compotas. Esta listagem é divulgada semanalmente nas redes sociais do projeto e fica disponível *online*, em uma planilha do *GoogleDocs*. O valor mínimo para compra é de R\$ 40.

Os agricultores são beneficiados ao ter acesso a um co-

mércio com preço justo, livre de atravessadores; recebem estímulo para produzir e ofertar uma maior diversidade de alimentos; são incentivados a produzir de forma agroecológica, respeitando os ciclos da natureza e a época de cultivo, garantindo sempre alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos.

Com sua renda familiar exclusiva da agricultura familiar, Rosângela Mangili, de 57 anos, produtora de Queimados, está com grande expectativa para a comercialização das cestas. “Serão mais pessoas consumindo nossos produtos e divulgando melhor o que a gente produz”, afirma.

Os consumidores têm a garantia de adquirir alimentos seguros e saudáveis, produzidos na região; podem acessar maior diversidade de alimentos que não são encontrados facilmente nas prateleiras de supermercados; saberão quando, onde e por quem foi produzido seu alimento; e contribuem para o consumo consciente e para um mundo mais justo e sustentável.

Elisângela Cardoso, técnica-

administrativa do Departamento de Geografia (DeGeo/IM) é frequentadora assídua da Feira. “Eu confio na qualidade dos produtos por serem de agricultura familiar. Prefiro comprar aqui a comprar na feira perto da minha casa”, conta. Já Valéria Aragão, funcionária do Departamento de Ciência da Computação (DCC/IM), menciona o aumento na variedade de produtos oferecidos. “A Feira está ainda melhor do que no ano passado”, afirma.

Parceria

São parceiros do programa de extensão de Fortalecimento da Agricultura Familiar na UFRRJ: a Emater-Rio, a Embrapa-Agrobiologia, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj), a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, o Grupo de Agricultura Ecológica (GAE/UFRRJ), a Associação Erva Doce, a Feira da Roça e a Agribio Defensivos Alternativos. ■



#VemPraFeira

Câmpus Nova Iguaçu:

Terças-feiras, das 10h às 15h.
E-mail: fafufrrj.im@gmail.com
Facebook: @fafufrrj_im
Instagram: @fafufrrj_im
Whatsapp - Grupo de encomendas da cesta:
<http://bit.ly/2DAK1bg>

Câmpus Seropédica:

Quartas-feiras, das 8h às 12h.
E-mail: fafufrrj.im@gmail.com
Facebook: Feira da Agricultura Familiar - UFRRJ Seropédica
Instagram: @feirafufrrj

Câmpus Três Rios:

Quartas-feiras, a partir das 17h.



Laura Rosa

Visitas guiadas. Voluntários da UFRRJ orientam estudantes pelas trilhas da Flona

Biodiversidade ao alcance de todos

Trilhas ecológicas na Flona integram comunidade e universidade

Laura Rosa

O projeto de extensão criado pela professora Karine Bueno (Departamento de Geografia/UFRRJ) tem objetivo de unir sociedade e natureza, através do mapeamento de trilhas na Floresta Nacional Mário Xavier (Flona), localizada no antigo horto de Seropédica.

Essa unidade de conservação chama a atenção por ser uma floresta projetada. Diferente da Floresta da Tijuca, que tem mata nativa, a Flona foi desenvolvida através da introdução de espécies de plantas, enquanto outras acabaram nascendo espontaneamente. A floresta também é *habitat* de espécies endêmicas (únicas da região), como a rã *Physalaemus soaresi*, que se tornou símbolo de resistência da Flona (veja box).

O horto existe desde 1945 e, com o tempo, foi reformulado para virar uma unidade de conservação, que é de extrema importância para ajudar o ecossis-

tema a suportar o desmatamento da Mata Atlântica. Por ser um local de serviço, onde mudas eram criadas e vendidas, havia muitos trabalhadores que residiam no local. Esse é o caso de Jair Costa, que teve seu nome dado à trilha e ao centro de vivência pertencente à Flona. Ele possui 53 anos de trabalho e moradia no horto, sempre se dedicando à preservação do meio ambiente e conservação das trilhas.

Além da professora Karine Bueno, que coordena o projeto, a equipe conta com oito alunos colaboradores do curso de Geografia. Para ajudar na localização, eles mapearam todas as trilhas

Uma rã pelo caminho



ICMBIO

O arco metropolitano teve suas obras interrompidas durante dez meses devido à rã *Physalaemus soaresi*, que é uma espécie endêmica da região. A obra do arco passaria pelo meio da Flona, e quando uma construção põe uma espécie em risco de extinção, a situação precisa ser avaliada pelo órgão de conservação federal. Em 2009, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) lançou o projeto 'Análise e mapeamento das ameaças sobre as populações de *Physalaemus soaresi* na Floresta Nacional Mario Xavier, Seropédica/RJ', com o objetivo de proteger e recuperar ambientes e vegetação associados à sua reprodução.

(Fonte: www.icmbio.gov.br)

através de um aplicativo criado pelo professor Thiago Marinho (DeGeo/UFRRJ), com pontos específicos para que os visitantes tomem conhecimento da importância das espécies para o ecossistema.

Como iniciativa para promover as trilhas da unidade de conservação, estão sendo feitas visitas guiadas para escolas de ensino médio e fundamental. "É importante ter esse contato com a natureza e entender a relevância dessa unidade, principalmente as crianças, pois elas irão cuidar desse lugar quando crescerem. Isso aqui é delas", disse a estudante de Geografia Isabella

Neves, que se voluntariou para mapear e guiar as trilhas.

As visitas guiadas são abertas ao público de todas as idades, e ocorrem nos períodos letivos durante as manhãs. A Flona também está disponível durante as férias para visitação com amigos e família, ou até mesmo para uma corrida pela manhã, para ser apreciada com muito amor e consciência ambiental.

Floresta Nacional Mario Xavier (Flona). Bioma: Mata Atlântica. Área: 495,99 hectares. Diploma Legal de Criação: Decreto nº 93.369, de 8 de outubro de 1986. Endereço: Rodovia BR-465, Km 05, Seropédica/RJ ■

Michelle Carneiro



Música na Rural. Orquestra Jovem de Itaguaí em apresentação no jardim do Pavilhão Central, em novembro de 2018

Sons da inclusão

Projeto de música clássica ensinou mais de 400 alunos desde sua fundação

Caroline Verly

A Orquestra Jovem de Itaguaí, projeto criado em 15 de janeiro de 2017, movimentou muitos jovens desde sua fundação. Semeando cultura nos municípios onde atua, o projeto se apresenta em escolas públicas do estado, levando a música e a arte circense em pernas de pau.

O projeto partiu da iniciativa do diretor artístico Adriano Araújo de Souza, que o criou com o objetivo de ensinar violino. Atualmente em cinco polos – nos municípios de Itaguaí, Seropédica e Mangaratiba – a atividade é oferecida gratuitamente, com oficinas de violino, violoncelo e viola, e com ensaios ocorrendo uma vez na semana. Almejando mais, Adriano diz que busca expandir para outros municípios. “É só chamar que

vamos”, diz ele.

A orquestra já atendeu mais de 400 alunos desde sua fundação e, hoje em dia, a mesma recebe cerca de 200 pessoas, entre as idades de cinco a 60 anos. Adriano conta que não existe barreira entre a música clássica e os jovens, público-alvo do projeto: “Violino é um instrumento encantador, isso quebra qualquer barreira”.

Tendo um dos polos em Seropédica, os ensaios do projeto

ocorrem no Centro de Arte e Cultura (CAC/UFRRJ). Sobre a relação com a Universidade, o diretor artístico diz que a Rural é como um lar: “Aqui me abasteço com forças para continuar. A UFRRJ mudou sua rotina para nos receber; isso é impagável”.

Apesar do próspero caminho trilhado até aqui, Adriano, que é o único professor do projeto, conta que já pensou muitas vezes em desistir: “Não queria fazer algo que não fizesse sentido para todos”. Mas a Orquestra deu tão certo que inspirou até o escritor Marcos Ribeiro, que colocou a história do projeto em seu livro ‘Fazer o

bem, pra quem?’ (Editora Moderna).

A Orquestra não possui patrocínio para todos os custos – apenas para as passagens e alimentação do professor – mas conta com parceiros que cedem espaço para os ensaios, e outros que doam instrumentos. Se você tiver interesse em ajudar o projeto ou participar como aluno, procure a Orquestra Jovem de Itaguaí em sua sede (Rua Cel. Freitas 45, Centro, Itaguaí/RJ) ou entre em contato: telefone (21) 98017-1243; e-mail orjiproducoes@gmail.com; Facebook: Projeto Orquestra Jovem de Itaguaí. ■

UFRRJ seleciona estagiários

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e a Divisão de Estágios (Dest) lançaram edital para preenchimento de 118 vagas de estágio não obrigatório nos câmpus da UFRRJ. As inscrições serão realizadas de 29 de abril a 8 de maio, no site <https://servicos.ufrrj.br/concursos>

As vagas se destinam a graduandos da UFRRJ, além de alunos de Ensino Médio e Educação Profissional. Para as vagas do Câmpus de Campos dos Goytacazes (CCG) serão aceitos estudantes de graduação de outras instituições. Da mesma forma, serão admitidos discentes de Nutrição de outras universidades para atuarem no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC).

Revista da Universidade de Paris publica artigo

de doutoranda e professor do CPDA

A revista 'Revue Internationale des Études du Développement', do Institut d'Étude du Développement Économique et Social (Iedes), da Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, publicou artigo escrito pela doutoranda Lidiane Fernandes da Luz e pelo professor Renato Maluf, ambos do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). Com o título "Social Participation in Political Spaces and the Valuing of Culture as Empowering Resources to Promote Access to Quality Food in Brazil", o texto integra uma edição especial sobre o tema "Abastecimento alimentar: entre recursos e poderes". Leia o artigo neste link: <https://bit.ly/2GCoN5u>

Professoras do IM participam

de reunião sobre turismo na Baixada

As professoras Teresa Cristina Mendonça e Isabela Fogaça, do Departamento de Administração e Turismo do Instituto Multidisciplinar (DAT/IM), participaram, em março, da reunião do Conselho da Região Turística da Baixada Verde, realizada em São João de Meriti/RJ. O secretário de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, Otávio Leite, e sua equipe estiveram presentes. O objetivo do encontro foi alinhar políticas públicas para o desenvolvimento da Região Turística da Baixada Verde. Desde 2017, as docentes da UFRRJ vêm dando apoio, juntamente com as professoras Teresa Cristina Catramby e Maria Angélica Maciel, às secretarias de turismo de municípios da Baixada Fluminense. Esse trabalho proporcionou a criação do Observatório de Turismo da Baixada Verde, que promove ações de planejamento e desenvolvimento regional.

UFRRJ recebe missão de técnicos do Senegal

João Henrique Oliveira



A UFRRJ recebeu, em 22 de abril, uma missão de técnicos senegaleses do projeto 'Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais)', realizado em parceria com a Universidade. Cerca de dez especialistas do Ministério da Agricultura do Senegal e da Agência Nacional de Inserção e Desenvolvimento Agrícola (Anida) reuniram-se com o vice-reitor Luís Carlos Lima (foto) – que representou o reitor Ricardo Berbara. A comitiva ficou uma semana no Rio de Janeiro, conhecendo experiências e instituições ligadas à agricultura orgânica. Saiba mais em <https://bit.ly/2IPQ3c>

Docente do DTA lança livro

sobre tecnologia de leite e derivados

O professor Erick Almeida Esmerino, do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA/IT/UFRRJ), é um dos autores do livro 'Inovações e Avanços em Ciência e Tecnologia de Leite e Derivados'. A obra foi realizada em parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Federal do Paraná (IFPR) e o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) em Campinas/SP. Mais informações em <https://bit.ly/2DAaHUF>

Lançada Frente Parlamentar

pela Valorização das Universidades Federais

Em 24 de abril, no Congresso Nacional, ocorreu o lançamento da Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais. O evento reuniu parlamentares, reitores e representantes de entidades educacionais. Na ocasião, foi exibido um vídeo produzido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que destaca as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas instituições de ensino superior públicas. Veja neste link: <https://youtu.be/RoDa7jjOISO>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, João Gabriel Castro e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Foto de Capa:** Michelle Carneiro | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. CEP: 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** <http://portal.ufrrj.br> | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem:** 1000

